

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ADNES CAROLINE JULIAO

**A POTENCIALIDADE DA RELAÇÃO ENTRE  
FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE PARA  
PROMOVER A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS  
NO ENSINO FUNDAMENTAL: INDICAÇÕES DE  
ARTIGOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS**

SÃO CARLOS – SP  
2025

ADNES CAROLINE JULIAO

**A POTENCIALIDADE DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E  
COMUNIDADE PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL: INDICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS  
BRASILEIROS**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Departamento de  
Teorias e Práticas Pedagógicas da  
Universidade Federal de São  
Carlos, para obtenção da graduação  
em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana  
Fernandes Coimbra Marigo

**SÃO CARLOS -SP**  
**2025**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, pois sem eles nada disso seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Dra Adriana Marigo, pelo auxílio que foi fundamental no desenvolvimento deste trabalho, além da sua paciência e constante disponibilidade.

Agradeço também a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), instituição que me proporcionou a oportunidade de expandir meus conhecimentos e crescer como profissional.

E por último, mas não menos importante, agradeço aos meus pais e à minha irmã pelo apoio incondicional, incentivo constante e pela compreensão durante toda a minha trajetória acadêmica.

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso teve como foco a análise dos impactos da relação entre família, escola e comunidade no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental. Partindo da base teórica de Paulo Freire, que propõe uma educação mais equitativa e libertadora, e do conceito de aprendizagem dialógica fundamentado nesse educador, a relevância do estudo justificou-se pela crescente preocupação com a qualidade da educação e os múltiplos fatores que influenciam a aprendizagem das crianças. Nessa abordagem, a interação entre família e escola é considerada como crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes. O principal objetivo do trabalho foi investigar e discutir as potencialidades da relação entre família, escola e comunidade na promoção da aprendizagem de alunos do ensino fundamental, a partir da análise de artigos científicos brasileiros. A pesquisa teve caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa e exploratória. Foi utilizado um conjunto ordenado de procedimentos, que incluiu a elaboração do projeto de pesquisa, a investigação das soluções, a análise explicativa das soluções e a síntese integradora. Os dados foram recolhidos de artigos publicados de 2014 a 2023, disponíveis na base de dados da SciELO Brasil que enfoca a categoria de ciências humanas e a área de pesquisa educacional. As principais categorias discutidas neste trabalho foram a relação entre família e escola, o papel da comunidade na educação e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Esses aspectos foram abordados com base nos resultados da análise dos materiais selecionados, apresentando contribuições significativas para entender como é proposta a integração da comunidade e família na educação brasileira. O estudo propôs uma reflexão sobre como a pesquisa brasileira vem focalizando a relação escola, família e comunidade, como um caminho para melhorar a qualidade da educação no Brasil.

**Palavras-chave:** Escola; Família; Comunidade; Aprendizagem; Diálogo.

## **ABSTRACT**

This final course paper focused on analyzing the impacts of the relationship between family, school, and community on the learning process of elementary school students. Based on the theoretical framework of Paulo Freire, which advocates for a more equitable and liberating education, and the concept of dialogical learning grounded in this educator's ideas, the relevance of the study was justified by the growing concern for the quality of education and the multiple factors that influence children's learning. In this approach, the interaction between family and school is considered crucial for the holistic development of students. The main objective of this study was to investigate and discuss the potential of the relationship between family, school, and community in promoting elementary school students' learning, based on the analysis of Brazilian scientific articles. The research was bibliographic in nature, with a qualitative and exploratory approach. An organized set of procedures was used, including the development of the research project, the investigation of solutions, the explanatory analysis of solutions, and the integrative synthesis. Data were collected from articles published between 2014 and 2023, available in the SciELO Brasil database, focusing on the category of human sciences and the field of educational research. The main categories discussed in this study were the relationship between family and school, the role of the community in education, and the learning process of elementary school students. These aspects were addressed based on the results of the analysis of the selected materials, providing significant contributions to understanding how the integration of community and family is proposed in Brazilian education. The study proposed a reflection on how Brazilian research has been focusing on the relationship between school, family, and community as a means to improve the quality of education in Brazil.

**Keywords:** School; Family; Community; Learning; Dialogue.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Artigos científicos selecionados

17

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>ARTIGOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE A - FICHA DE LEITURA REFLEXIVA</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso focaliza os impactos da relação entre família, escola e comunidade no processo de aprendizagem de alunos e alunas do ensino fundamental, obtidos a partir de uma pesquisa em artigos científicos brasileiros. Este tema foi inicialmente identificado durante os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, no qual foi possível observar, de forma prática, a dificuldade enfrentada pelas instituições escolares para estabelecer uma conexão efetiva com as famílias e com a comunidade local.

Desde o início, a escola possui uma perspectiva mais estruturalista e sistêmica, no qual o professor é o detentor de todo o conhecimento e deve transmitir isso a seus alunos, sem levar em consideração aspectos sociais e emocionais. Porém, os altos índices de não aprendizagem dos conteúdos escolares, pelos estudantes, denunciam a ineficiência desta organização, assim, é preciso pensarmos em formas de transformarmos a escola.

E, ao buscarmos esta transformação, precisamos compreender as novas demandas e anseios para entender os conflitos e desafios enfrentados pela escola na atualidade numa perspectiva de trabalho mais comunitária e dialógica. A falta de comunicação entre esses agentes educacionais, escola, família e comunidade, tem se mostrado um obstáculo para o pleno desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, refletindo diretamente nos resultados educacionais e nas experiências vivenciadas pelos alunos.

Pesquisas (Lima; Chapadeiro, 2015; Polonia; Dessen, 2005; Resende; Silva, 2016; Rosa; Magalhães; Silveira, 2024; Saraiva; Wagner, 2013) destacam que a relação entre escola, família e comunidade tem o poder de impulsionar ou inibir o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

De acordo com Resende e Silva (2016), a educação é um direito de todos os cidadãos e uma responsabilidade tanto do Estado quanto das famílias. A legislação educacional brasileira estabelece, portanto, a escola como o principal espaço de formação acadêmica, mas também destaca a necessidade do envolvimento familiar e da comunidade nesse processo. Contudo, embora a relação entre escola, família e comunidade esteja prevista nas normas educacionais, como aponta Resende e Silva (2016), não há uma explicação detalhada sobre como essa relação deve ser efetivamente construída e mantida, o que pode levar a uma relação superficial ou desorganizada dessa colaboração.

Os estudos de Polonia e Dessen (2005) afirmam que a interação entre escola, família e comunidade é algo determinante no desenvolvimento dos estudantes, pois para a aprendizagem acontecer de maneira eficaz, precisamos da junção dos ensinamentos

oferecidos pela escola, que buscam apresentar uma visão universal e científica do conhecimento, com os valores e crenças transmitidos pela família e comunidade. Para essa articulação, é preciso que ambas as partes trabalhem em conjunto, visando o desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, Lima e Chapadeiro (2015) destacam a relevância dessa comunicação para evitar a culpabilização da família e comunidade pelos resultados negativos na aprendizagem. Em vez disso, a proposta é adotar uma responsabilização compartilhada, onde a escola, família e comunidade reconhecem suas funções e responsabilidades no desenvolvimento educacional. Nesse sentido, é importante que as escolas criem espaços de diálogo constante com os pais e as mães, discutindo questões relativas à rotina escolar, aos conteúdos curriculares, às avaliações e aos projetos desenvolvidos.

Entretanto, Saraiva e Wagner (2013) evidenciam que nem sempre a comunicação entre escola, família e comunidade ocorre de forma isenta e igualitária. Muitas vezes, as famílias e a comunidade são discriminadas com base em fatores como classe social, nível acadêmico ou, ainda, pela percepção de que as famílias são "desestruturadas". Essa discriminação pode resultar no afastamento das famílias do processo educacional, prejudicando a aprendizagem dos alunos.

Adicionalmente, Rosa, Magalhães e Silveira (2024) observam que, frequentemente, as famílias e a comunidade são responsabilizadas pelo fracasso escolar dos alunos, sem que sejam consideradas as condições sociais adversas, como a desigualdade de recursos e oportunidades. Esse tipo de abordagem acaba isentando as autoridades educacionais e os próprios órgãos responsáveis pela implementação de políticas públicas, que visem dar estrutura e apoio adequado às realidades das famílias.

A partir desses artigos (Lima; Chapadeiro, 2015; Polonia; Dessen, 2005; Resende; Silva, 2016; Rosa; Magalhães; Silveira, 2024; Saraiva; Wagner, 2013), podemos entender que a ausência do acompanhamento familiar e da comunidade pode dificultar a aprendizagem, a concentração, motivação e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes, resultando em desequilíbrios emocionais, comportamentais além da não aprendizagem.

Diante desse cenário, este trabalho se fundamenta na perspectiva de educação proposta por Paulo Freire (1987), que preconiza o diálogo como o elemento essencial para a criação do conhecimento escolar, em que, tanto o professor quanto o aluno, são sujeitos do processo de aprendizagem. Essa abordagem valoriza a troca de experiências, o protagonismo dos estudantes em busca de uma educação mais libertadora e equitativa.

O objetivo principal da pesquisa foi compreender a relação entre escola, família e comunidade, identificando o impacto dessa relação na aprendizagem dos alunos e das alunas do ensino fundamental, assim como a sua relação à inclusão.

O trabalho também se propõe a responder à seguinte questão de pesquisa: *na perspectiva dos artigos científicos brasileiros de pesquisa quais as potencialidades de aproximar as famílias de escolas para promover a aprendizagem de alunos e alunas do Ensino Fundamental?*

Dessa forma, este estudo visa contribuir para a reflexão acadêmica sobre a importância da interação entre escola, família e comunidade para fortalecer essa relação e promover um ambiente mais favorável à aprendizagem de todos os alunos.

Assim, devemos estabelecer um vínculo entre escola, família e comunidade na qual todos os agentes podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem, visando as necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Essa relação com a comunidade é fundamental, pois pode contribuir para a criação de um espaço mais dialógico, no qual ocorrem diversas trocas de experiências. Essas trocas, por sua vez, podem beneficiar os professores, pois, com a presença da comunidade, temos acesso a tradições, práticas, cultura local e conhecimentos que favorecem o processo de aprendizagem.

Dessa parceria podem surgir monitorias, oficinas e projetos, além de colaborar na divulgação e adesão a campanhas de saúde e prevenção de doenças, que impactam tanto o bem-estar físico quanto mental.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Estudos (Bornstein; David, 2014; Benitz; Domeniconi, 2014; Russo; Arreguy, 2015; Maturana; Cia, 2015; Lima; Chapadeiro, 2015; Nunes; Tavares, 2015; Resende; Silva 2016;) apontam a importância da parceria entre família, escola e comunidade para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

A educação na escola pública desempenha um papel fundamental na formação dos alunos e alunas brasileiras, pois é por meio dela que a emancipação e a transformação social acontecem. Por outro lado, ela pode causar a dominação por meio de uma educação de baixa qualidade, desconectada da realidade e transmissora de conhecimentos.

Dessa forma, ao buscar essa transformação, é fundamental compreender as novas demandas e anseios da sociedade, de modo a entender os conflitos e desafios que a escola enfrenta atualmente, dentro de uma perspectiva mais comunitária e dialógica (Mello; Braga;

Gabassa, 2020, p. 22).

O atual contexto da sociedade tem gerado conflitos, uma vez que os “sujeitos e grupos não aceitam mais se submeter a uma ordem formal, pré-estabelecida, sobre a qual não possam opinar e interferir” (Mello, Braga; Gabassa, 2020, p.22). No passado, os espaços eram mais definidos, a vida era mais estável e segura, e as funções sociais estavam mais rigidamente divididas: o homem trabalhava fora de casa e a mulher cuidava dos filhos e da casa. Além disso, quem alcançava o nível superior era amplamente respeitado, pois o conhecimento adquirido perdurava por toda a carreira profissional, pois a produção de conhecimento naquela época era menos intensa.

Com o passar do tempo, surgiram novas condições e opções que antes não estavam disponíveis para todos. Foi a partir dessas mudanças que emergiram reivindicações por justiça e igualdade social, como no combate ao racismo, ao direito à terra, e à violência contra mulheres, jovens e crianças, entre outras questões.

Uma das propostas que surgiram é a de Comunidades de Aprendizagem. Comunidade de Aprendizagem é uma alternativa pedagógica que, com o auxílio do diálogo e da cooperação entre todas as pessoas de uma escola (estudantes, familiares, docentes e profissionais diversos), busca criar espaços de aprendizagem inclusivos, reflexivos e críticos. A aprendizagem dialógica é a base de uma Comunidade de Aprendizagem, sendo esse conceito, segundo a Comunidade de Pesquisa de Excelência para Todos (CREA, 2017), orientada por sete princípios: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

No primeiro princípio, diálogo igualitário, às falas e proposições dos sujeitos tem origem de uma situação e essa situação deve ser debatida a partir da argumentação e coerência sem levar em conta a posição que os falantes ocupam, como por exemplo: idade, profissão, sexo, classe social, grau de escolaridade, entre outros.

No segundo princípio, temos a inteligência cultural, que seria a capacidade de ação das pessoas em diferentes contextos, assim como a transferência de conhecimentos há novos meios. A transformação é o terceiro princípio, e, nele temos a capacidade de cada sujeito intervir no mundo em qual vive. E essa intervenção pode ser de uma maneira positiva ou negativa.

No quarto princípio, temos a dimensão instrumental da aprendizagem, afirmando que ter acesso ao conhecimento acadêmico e aprender a selecioná-lo, analisá-lo, criticá-lo e transformá-lo é fundamental para que cada pessoa possa se proteger e se movimentar. A criação de sentido é o quinto princípio e, a partir dele, devemos compartilhar palavras em

grupos para recriar continuamente o sentido global da vida.

A solidariedade é o sexto princípio e nela temos o elo que une os sujeitos a um pertencimento ao mesmo mundo social. Desta forma, para a ação comunicativa e o diálogo se estabelecerem é preciso da solidariedade, pois segundo as autoras Mello, Braga e Gabassa (2020), não é possível dialogar e buscar a equidade se não me compadeço com pessoas do meu coletivo, não é possível dialogar. O sétimo princípio é o da igualdade de diferenças, que afirma que todas as pessoas têm o mesmo direito de serem e de viverem de forma diferente, tendo suas escolhas respeitadas. Nesse sentido, a diversidade cultural que caracteriza uma escola se converte em um contexto de ampla participação, a partir do qual é possível alcançar entendimentos em torno do que promove a aprendizagem de todos os estudantes.

De acordo com Braga e Mello (2014), a proposta de Comunidades de Aprendizagem valoriza a participação democrática de todas as pessoas, com o objetivo de construir uma educação de qualidade e igualitária, que atenda às necessidades da sociedade contemporânea. A inclusão da família e da comunidade na escola é fundamental, pois reconhecemos que todos possuem experiências e condições para ensinar e aprender mutuamente.

Dessa forma, a presença da família contribui para o desenvolvimento de relações igualitárias, respeitadas e sem preconceitos, que fazem sentido no processo de aprendizagem dos estudantes. Segundo Braga e Mello (2014), um dos principais obstáculos dessa concepção é a falta de tempo, a formação inadequada e a alta rotatividade de voluntários e docentes.

No entanto, os aspectos positivos desta abordagem são significativos: destacam-se a diversidade de pessoas envolvidas, a participação ativa de todos, a possibilidade de transformação da realidade e a validação do conhecimento científico por meio do conhecimento prático e instrumental. Esses fatores demonstram o potencial de um processo educacional mais integrado e conectado com as necessidades da comunidade.

Diante dos desafios mencionados, entendemos que a interação de família, escola e comunidade pode otimizar os processos educacionais, contribuindo para a superação de dificuldades e a formação de cidadãos críticos e participativos.

Assim, a escola pública é de extrema importância para os alunos e alunas brasileiros, pois desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades educacionais, dando acesso à uma educação de qualidade, independentemente da classe social, cor ou origem dos estudantes.

Esse acesso é crucial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que serão capazes de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país. A escola pública também promove a inclusão social e a igualdade de direitos, além disso, devemos considerar a

relação entre família, escola e comunidade, uma vez que esses três elementos são interdependentes e fundamentais para o sucesso educacional.

Segundo Freire (2001, p. 14), as políticas educativas são aquelas que estabelecem prioridades, metas, conteúdos e meios, sendo também um reflexo de sonhos e utopias. Esses sonhos, no caso da educação pública, são os de um mundo mais justo, sem desigualdades e discriminação de raça, sexo ou classe.

Desse modo, a escola deve respeitar o pensamento, os gostos, os medos, os receios, os desejos e as curiosidades dos educandos, ao mesmo tempo em que é necessário estabelecer limites, propor tarefas e cobrar a execução das mesmas (Freire, 2001, p.22).

A ideia de Freire sugere que a educação deve ser um processo que valorize a subjetividade do aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem que contemple suas particularidades, ao mesmo tempo em que assegure o cumprimento de normas e responsabilidades, essenciais para o desenvolvimento do educando. Nesse sentido, a escola pública deve ser vista como um espaço de resistência e transformação, no qual a construção de um futuro melhor para todos é possível por meio da educação inclusiva, democrática e libertadora.

A escola, enquanto instituição pública, tem um papel essencial na luta pela justiça social, promovendo uma educação que não apenas transmita conteúdos acadêmicos, mas também valorize a formação humana e cidadã dos estudantes. Para alcançarmos uma educação mais crítica, progressista e coerente, devemos estimular e favorecer a participação ativa daqueles que, direta ou indiretamente, estão ligados às atividades educativas (Freire, 2001, p. 34).

O engajamento da comunidade escolar, que inclui alunos, pais, mães, professores, professoras e funcionários, é um dos pilares para a construção de uma educação transformadora e significativa. Dessa forma, além de ensinar a ler e escrever, é essencial que a escola também ensine os estudantes a respeitar o trabalho exercido por todos os profissionais envolvidos no processo educativo. Esse respeito, no entanto, não impede que a escola intervenha, coordene e estabeleça limites necessários para o bom funcionamento das atividades e a formação integral dos alunos.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa que realizamos teve caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, visando explorar como os artigos brasileiros abordam a relação entre família, escola e comunidade. Utilizamos a metodologia de Lima e Miotto (2007) que definem a pesquisa bibliográfica como um conjunto de procedimentos ordenados de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, que não pode ser aleatório. Escolhemos esse modelo de pesquisa visando o aprofundamento do objeto de estudo, a fim de contribuir com elementos que possam sustentar essa argumentação.

Esta seção foi dividida em duas partes: na primeira parte, descrevemos os procedimentos metodológicos desta pesquisa e, na segunda, apresentamos a análise e discutimos os elementos encontrados nos artigos científicos brasileiros selecionados.

#### **3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Segundo Lima e Miotto (2007), os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica são: elaboração do projeto de pesquisa, investigação das soluções, análise explicativa das soluções, síntese integradora.

No primeiro procedimento, elaboração do projeto de pesquisa, o pesquisador deve escolher o assunto, formular um problema de pesquisa e elaborar um plano que visa buscar as respostas às questões formuladas.

No segundo procedimento, investigação das soluções, o pesquisador deve realizar um levantamento da bibliografia e o levantamento das informações contidas na bibliografia, ou seja, nessa parte do processo acontece o estudo dos dados e informações presentes no material bibliográfico.

No terceiro procedimento, análise explicativa das soluções, consiste na explicação ou justificativa das informações existentes no material selecionado. Por último temos a síntese integradora, onde o pesquisador deve realizar a análise e reflexão dos documentos lidos, anotações cuja finalidade consiste na proposição de soluções.

No caso desta pesquisa, foi realizada uma busca na base de dados da SciELO Brasil, na categoria ciências humanas, por artigos publicados nos últimos 9 anos em periódicos de pesquisa educacional e que abordassem o tema. Nesta busca utilizamos os seguintes descritores: Escola e Família, Família e Escola, Família Escola, Aprendizagem.

Após essa busca encontramos 9 artigos e para a seleção dos artigos foram utilizados 3 critérios para a sua exclusão sendo eles: não ser uma pesquisa, não ser realizada no Brasil e

não focalizar os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Deste modo, foi realizada uma leitura de reconhecimento do material bibliográfico, que seria uma leitura rápida e objetiva para localizar e selecionar o material que pode apresentar informações referentes ao tema, assim, fizemos a leitura dos resumos para o reconhecimento do assunto dos artigos.

Em seguida realizamos uma leitura exploratória, cujo principal objetivo é verificar se as informações ou dados selecionados interessam de fato para pesquisa, deste modo, efetuamos a leitura integral dos artigos para a conferência da pertinência para a pesquisa. Depois dessa leitura, realizamos a seleção das informações pertinentes, identificando e descartando as informações e dados secundários, buscando solucionar o problema de pesquisa. Para auxiliar na análise dos artigos realizamos o uso de um fichamento de leitura, que consiste num exame minucioso das obras selecionadas (Ver Apêndice A). Nesse fichamento fazemos a identificação, caracterização da obra e a sua contribuição para o estudo. Através desses procedimentos metodológicos, conseguimos garantir a relevância e a consistência das informações selecionadas para realizar a escrita deste trabalho, analisando a importância da relação escola, família e comunidade na aprendizagem dos alunos e alunas do ensino fundamental, nos artigos científicos brasileiros.

### **3.2 ARTIGOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA**

A partir dos procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa, apresentamos o quadro 1 com os artigos selecionados.

Quadro 1: Artigos científicos selecionados

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO
1	Contribuições da formação técnica do agente comunitário de saúde para o desenvolvimento do trabalho da equipe saúde da família	BORNSTEIN, Vera Joana; DAVID, Helena Maria Scherlowski	2014
2	Capacitação de agentes educacionais Proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas	BENITZ, Priscila; DOMENICONI, Camila.	2014
3	Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: Percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar	RUSSO, Kalline; ARREGUY, Marília Etienne.	2015
4	Educação especial e a relação família escola: Análise da produção de teses e dissertações	MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CIA, Fabiana.	2015
5	Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. Psicologia Escolar e Educacional	LIMA, Tarcila Barboza Hidalgo e CHAPADEIRO, Cibele Alves.	2015
6	Educação inclusiva: Entre a história, os preconceitos, a escola e a família	NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete.	2015
7	A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da	2016

Fonte: Elaboração própria

A seguir descrevemos os conteúdos que os artigos brasileiros selecionados abordam. No primeiro artigo, Bornstein e David (2014), comentam sobre a importância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na promoção da saúde e prevenção de doenças nas regiões periféricas de diversas cidades. Esses agentes desempenham um papel crucial ao estabelecer uma ponte entre o sistema de saúde e a comunidade, pois mantêm um contato constante com os membros da comunidade. Durante as visitas, os agentes comunitários têm a oportunidade de orientar as famílias sobre higiene, prevenção e cuidados com doenças.

No segundo artigo, Benítez e Domeniconi (2014) falam da importância da capacitação e colaboração entre diferentes agentes educacionais, como por exemplo professores da educação regular, professores da educação especial, pais e mães, são fundamentais para promover práticas inclusivas e eficazes no ensino de alunos com deficiência intelectual e autismo. As autoras defendem que essa interação e o trabalho compartilhado entre esses agentes podem melhorar a qualidade da educação, atender às necessidades específicas dos alunos e facilitar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais.

No terceiro artigo, Russo e Arreguy (2015) abordam a importância da educação sexual e a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e participativa nas escolas. As autoras enfatizam que a insegurança dos professores em abordar temas relacionados à sexualidade, está muitas vezes ligada à aceitação das famílias e à cultura escolar. Elas argumentam que a escola deve adotar uma postura transparente para contribuir significativamente para a eficácia

as políticas de saúde e educação sexual. Assim devemos prezar pela participação ativa dos alunos e a formação de um ambiente escolar que valorize suas experiências e opiniões para o sucesso das iniciativas de orientação sexual.

Nesta mesma linha de raciocínio, temos o quarto artigo onde Maturana e Cia (2015), apontam que a relação entre escola, família e comunidade é um fator crucial para o sucesso da inclusão escolar de crianças com necessidades especiais. Assim, o bom relacionamento entre esses contextos, com destaque para a comunicação e a colaboração mútua, podem trazer benefícios significativos para a escola, a família, a comunidade e o aluno.

Por fim, no quinto artigo, Lima e Chapadeiro (2015) destacam a importância da comunicação eficaz entre familiares e professores. Além disso, as autoras apontam falhas na comunicação que podem impactar negativamente a funcionalidade da relação entre família e escola. Por fim, elas enfatizam a necessidade de estratégias adequadas para melhorar essa comunicação e, conseqüentemente, apoiar melhor as crianças com dificuldades de aprendizagem.

No sexto artigo, Nunes, Saia e Tavares (2015) destacam que, desde os tempos antigos, os povos primitivos viam as pessoas com deficiência de forma negativa, muitas vezes considerando-as inúteis funcionalmente ou até como manifestações do mal na Terra. Com a inclusão, as instituições e demais espaços sociais devem se adaptar para atender as pessoas com deficiência. A partir disso, a educação inclusiva em parceria com a educação especial forma uma educação democrática que favorece a toda a sociedade, pois a primeira busca incluir todos os alunos e a segunda busca tratar das especificidades das pessoas com deficiência.

As autoras Nunes, Saia e Tavares (2015) alertam sobre olhar o aluno como a sua deficiência e esquecer a pessoa por trás que possui desejos, vitórias, medos, limitações, concepções ideológicas, personalidade, gostos e vontades que não devem ser negligenciados em generalizações. Por fim, devemos buscar uma mudança de paradigma que reconheça a importância da participação familiar na educação e a necessidade de um trabalho conjunto para enfrentar os desafios da inclusão.

No sétimo artigo, Resende e Silva (2016) mencionam que a relação entre escola, família e comunidade é fundamental para o processo educativo e deve ser entendida como uma colaboração mútua, onde ambas as partes têm papéis importantes a desempenhar. As autoras argumentam que, apesar da importância dessa interação, a regulamentação e as políticas públicas no Brasil ainda são insuficientes para promover uma articulação efetiva entre esses contextos.

Essa participação não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como uma

corresponsabilidade que pode enriquecer a experiência educacional dos alunos. Resende e Silva (2016) destacam que a falta de iniciativas planejadas e sistemáticas para fomentar essa relação resulta em práticas improvisadas e pouco duradouras nas escolas. Por fim, essa articulação é crucial, mas requer um esforço conjunto e políticas mais robustas para ser efetivamente realizada.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A seguir, apresentamos nossa análise dos artigos selecionados, indicando seus apontamentos das potencialidades da relação família, escola e comunidade para a aprendizagem de alunos e alunas do Ensino Fundamental. Esta análise foi orientada pela questão de pesquisa apresentada no início deste trabalho: *na perspectiva dos artigos brasileiros de pesquisa quais as potencialidades de aproximar as famílias de escolas para promover a aprendizagem de alunos e alunas do ensino fundamental?*

Após identificarmos seus temas centrais, os artigos analisados foram organizados em três categorias: 1) Educação inclusiva, 2) Políticas públicas e 3) Aprendizagem. Na sequência, abordamos cada uma das categorias obtidas.

Na categoria (1) **Educação inclusiva**, reunimos o segundo, quarto e sexto artigo. Nesses artigos, os autores Nunes e Tavares (2015), Maturana e Cia (2015) e Benítez e Domeniconi (2014), apontam que a educação inclusiva é um processo que visa garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas particularidades, incluindo aqueles com deficiência. Essa abordagem não se limita apenas à inserção de alunos com necessidades especiais em salas de aula regulares, mas busca repensar a própria estrutura da escola para que ela se torne um espaço acolhedor e adaptável a todos os estudantes.

Dessa forma, é necessária a colaboração entre diferentes agentes educacionais, como professores, mães, pais e comunidade, para garantir que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às especificidades de cada aluno. Para que essa parceria seja efetiva, é necessário promover a capacitação dos agentes educacionais.

Segundo Benitez e Domeniconi (2014), é fundamental, primeiramente, discutir as habilidades sociais educativas, para, em seguida, abordar a estrutura da intervenção. As autoras destacam que, além de receberem os materiais explicativos sobre as intervenções, é importante realizar uma exposição teórica, possibilitando que os agentes esclareçam suas dúvidas sobre o conteúdo e a postura a ser adotada durante o processo interventivo. Durante

essas atividades, é importante que o agente educacional, que pode ser um familiar, um funcionário ou alguém da comunidade, faça anotações sobre o desempenho dos estudantes. Essas observações poderão, em conjunto com o professor, ser feitas e utilizadas para ajustar o processo de aprendizagem dos alunos e alunas.

A parceria entre a educação inclusiva e a educação especial traz benefícios para todos os estudantes, pois visa uma educação democrática e uma escola para todos. Essa educação incentiva a valorização da diversidade, o respeito, a participação e a adaptação pedagógica dos conteúdos e matérias, de acordo com a deficiência do estudante.

Na categoria (2) **Políticas públicas**, agrupamos o primeiro, terceiro e sétimo artigo. Nesses artigos, os autores Russo e Arreguy (2015) e Bronstein e David (2014) e Resende e Silva (2016) apontam que política pública se refere a um conjunto de diretrizes e ações implementadas pelo governo com o objetivo de atender a demandas sociais e promover o bem-estar da população. Especificamente no contexto da educação e da saúde, as políticas públicas são fundamentais para estabelecer normas e práticas que visem a prevenção de doenças infecciosas, uso de drogas, bullying e a violência.

Durante o processo de aprendizagem, é essencial oferecer aos estudantes a oportunidade de serem protagonistas, pois eles têm muito a contribuir. No entanto, no cotidiano escolar, isso nem sempre ocorre, uma vez que a sua autonomia é frequentemente questionada, considerando a sua condição financeira, social e o nível de escolaridade dos familiares e da comunidade.

Segundo Resende e Silva (2016), existem quatro níveis de participação das famílias e das comunidades, a saber: o primeiro nível, formal e superficial, que consiste na obrigatoriedade da matrícula e da frequência escolar; o segundo nível, denominado recepção de informações, no qual as famílias recebem e analisam as informações com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes; o terceiro nível, que envolve interações diversas, como a participação em reuniões, conversas, eventos e projetos escolares; e, por fim, o quarto e último nível, as interações institucionalizadas, em que as famílias e a comunidade participam de órgãos de gestão escolar.

Segundo Bornstein e David (2014), para que a escola estabeleça uma relação de confiança com a família e a comunidade, é necessário comunicar-se de forma simples, clara e paciente. Isso se deve ao fato de que, muitas vezes, essas famílias não estão acostumadas com o acompanhamento e a reflexão sobre o processo de aprendizagem, mas sim com a imposição de ordens. Para que essa parceria seja duradoura, é fundamental proporcionar momentos de diálogo que sejam viáveis para as famílias e a comunidade.

Na categoria (3) **Aprendizagem**, encontramos somente o quinto artigo. Neste artigo as autoras Lima e Chapadeiro (2015) entendem a aprendizagem como um processo que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a interação entre diferentes sistemas, como a família e escola. Assim, a aprendizagem é vista como um fenômeno complexo que pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo as relações interpessoais e a comunicação entre os envolvidos no processo educativo.

A articulação entre família e escola pode auxiliar na aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental de várias maneiras, como por exemplo, responsabilidade compartilhada, melhoria da comunicação, apoio emocional e um ambiente de aprendizagem positivo. Lima e Chapadeiro (2015) reforçam a importância da comunicação na relação escola família, especialmente no contexto de estudantes com problemas de aprendizagem. Para isso, elas fizeram a análise das impressões de professores e familiares, em busca de alcançar uma comunicação eficaz, além da responsabilidade compartilhada sobre o processo de aprendizagem.

Deste modo, para manter uma boa comunicação, é importante manter um diálogo simples e objetivo, pois de outro modo pode causar o distanciamento das famílias. Além disso, temos a necessidade do professor se responsabilizar pelos problemas de aprendizagem que ocorrem em sala de aula, revisar a sua prática escolar e continuar estudando por meio da formação continuada para conseguir apoiar melhor os estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem.

Apesar de todos os artigos analisados (Russo; Arreguy, 2015; Bornstein; David, 2014; Nunes; Tavares, 2015; Benitz; Domeniconi, 2014; Maturana; Cia, 2015; Resende; Silva 2016) fazerem menção ao tema escola, família e comunidade, Lima e Chapadeiro (2015) focalizam a relação escola e família, deixando de lado a comunidade no processo de aprendizagem, o que pode dificultar o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, democrática e transformadora.

Com apoio em Paulo Freire (1987), entendemos que a participação ativa da família e da comunidade é algo essencial na educação transformadora, pois a escola pública deve ser um espaço de diálogo para a construção do conhecimento de forma coletiva e crítica. Contrapondo-se a uma educação bancária, que se limita ao simples depósito e memorização de conteúdos, Freire (1987, p. 41) defende uma educação problematizadora, que valorize a vida, a criatividade, a reflexão e a curiosidade. Para o pleno desenvolvimento dessa abordagem, é essencial estabelecer uma parceria com as famílias e a comunidade, de modo a promover um processo de aprendizagem que parta dos seus conhecimentos prévios.

Essa parceria se concretiza por meio do diálogo, o qual deve ser conduzido de maneira simples e acessível, para garantir que todos possam participar e compreender o processo. Segundo Freire (1992, p. 13), o diálogo é um instrumento fundamental para que a educação seja realmente transformadora, promovendo a participação ativa de todos os envolvidos.

A aprendizagem é um processo de troca, pois "*quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*" (Freire, 1996, p. 12). Assim, quanto mais aprendemos, mais construímos e desenvolvemos nosso conhecimento e nossa curiosidade. Essa é a curiosidade, que Freire (1996, p. 34) denomina de "*curiosidade epistemológica*", que leva os alunos e as alunas a questionar, investigar e compreender o mundo, com o objetivo de transformá-lo.

Para alcançarmos essa transformação, é necessário que os estudantes tenham oportunidades de decisão e autonomia, de modo que compreendam a participação dos adultos como uma fonte de auxílio, com base na experiência de vida.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação entre escola, família e comunidade tem sido amplamente discutida e diversos estudos (Bornstein; David, 2014; Benitez; Domeniconi, 2014; Russo; Arreguy, 2015; Maturana; Cia, 2015; Lima; Chapadeiro, 2015; Nunes; Tavares, 2015; Resende; Silva 2016) apontam que o envolvimento das famílias no processo educativo pode impactar diretamente o desempenho acadêmico, o comportamento e o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A presente pesquisa buscou explorar o que os artigos brasileiros revelam sobre essa parceria, abordando estratégias, desafios e benefícios na promoção da aprendizagem. Ao analisar esses estudos, buscamos compreender como o envolvimento da família e da comunidade pode ser estruturado para contribuir efetivamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para o sucesso dos estudantes. Buscamos também responder a seguinte questão de pesquisa: *na perspectiva dos artigos científicos brasileiros de pesquisa quais as potencialidades de aproximar as famílias de escolas para promover a aprendizagem de alunos e alunas do Ensino Fundamental?*

A partir dessa análise, ao organizarmos os elementos, identificamos três categorias de indicações: Educação inclusiva, Políticas públicas e Aprendizagem.

Na categoria Educação inclusiva, com base nas pesquisas de Benitez; Domeniconi, 2014; Maturana; Cia, 2015; Nunes; Tavares, 2015, concluímos que a inclusão das pessoas com deficiência é algo que favorece todos os estudantes, pois a educação inclusiva busca a

reflexão da estrutura escolar de modo que ela se torne um ambiente mais acolhedor a todos. Na categoria Políticas públicas (Bornstein; David, 2014; Russo; Arreguy, 2015), foi possível compreender a importância de lutarmos por iniciativas que promovam o bem estar comum, a formação continuada, o acesso a materiais didáticos, tecnologia e infraestrutura, além de mecanismos de monitoramento e avaliação.

A categoria Aprendizagem (Lima; Chapadeiro, 2015) mostrou a necessidade da colaboração entre escola e família para o pleno desenvolvimento educacional dos estudantes. Essa colaboração da escola com a família auxilia o professor a conhecer as potencialidades e fraquezas do aluno para o planejamento de atividades que ajudem no seu desenvolvimento, além de gerar autoestima, confiança, interesse e motivação nos estudantes.

Por conta da rotina cansativa, infelizmente muitos pais não conseguem dar o apoio emocional e intelectual necessário. Esse esgotamento é o que Freire (1992) chama de “cansaço existencial”, onde a pessoa possui um cansaço espiritual que inibe ela de ter ânimo, esperança e assumir riscos em busca de uma vida mais digna. Para superar essa realidade é necessário desenvolvimento da consciência de mundo (Freire, 1987), que seria a percepção e compreensão da realidade vivida, além das ações necessárias para a sua libertação.

Para alcançarmos esse objetivo necessitamos de uma educação de qualidade e libertadora, porém a educação das minorias, infelizmente é pensada para inibir a sua força, de modo que se tornem incapazes diante das dificuldades e desigualdades. A educação é um instrumento que pode servir tanto para a dominação quanto para a emancipação das pessoas, assim possuir uma educação libertadora não é interessante, pois ao tomarem consciência de sua realidade, os indivíduos buscam formas de fazer com que a educação reflita a diversidade da sociedade, e não apenas a realidade dos privilegiados.

Outra forma de inibir a força das minorias é jogar a responsabilidade do fracasso escolar sobre as famílias e comunidade, sem levar em consideração a desigualdade de recursos e oportunidades. Desse modo, a educação acaba com a autonomia e capacidade dos alunos de transformação, assim, devemos buscar uma pedagogia que estimule a esperança, o pensamento crítico, a responsabilidade, a interação e desmistificação da autoridade.

Nesse sentido, a esperança, segundo Freire (1992), é essencial para aqueles que procuram a mudança de realidade, no qual o pensamento crítico torna isso viável, pois auxilia os estudantes a analisar e questionar a estrutura da sociedade. Deste modo, os professores e alunos possuem a responsabilidade em cumprir os acordos e atividades que foram pensados coletivamente.

Acreditamos que para a aprendizagem ocorrer, o professor precisa conhecer a vida de

seus alunos e para isso além de manter um diálogo com as famílias, eles precisam manter um diálogo com seus alunos. Freire (1987) sugere as palavras geradoras para dar início a aprendizagem, pois elas são palavras do cotidiano dos alunos que irão ganhar novos significados.

Durante esta pesquisa encontramos poucos artigos que levassem em consideração a realidade vivida pelos estudantes e suas famílias. Infelizmente a ausência da família é vista como desinteresse, quando na verdade as famílias possuem responsabilidades na organização da casa e no trabalho, que muitas das vezes é um trabalho cansativo. Nessa rotina em busca de condições dignas de existência, acaba faltando energia e conhecimento para apoiar os estudos, acompanhar as reuniões, eventos e projetos escolares.

Esse “desinteresse” pode ser também, a falta de uma comunicação clara e acessível entre a escola, família e comunidade, pois muitas vezes as famílias e comunidade não estão habituadas a participar de uma forma que favoreça o processo de aprendizagem. A participação das famílias e da comunidade é fundamental para o processo de aprendizagem, uma vez que elas detêm uma rica experiência prática dos conceitos abordados na escola. No entanto, no cotidiano escolar, essa contribuição frequentemente é subestimada e isso acontece, pois a escola é vista como o único espaço de aprendizagem.

Assim, Freire (1987, 1992, 1996), aponta que as questões sociais impactam diretamente as famílias, gerando um desgaste emocional. Nesse cenário, a escola surge como um espaço de resistência e acolhimento, proporcionando aos indivíduos a oportunidade de recuperar sua força e se reerguer para lutar por um mundo mais justo.

Uma forma de superar o desgaste emocional é por meio do diálogo, pois, segundo Freire (1986), é a partir desse processo que se alcança uma compreensão mais profunda da realidade social e cultural das comunidades. Esse diálogo, segundo o autor, é essencial para romper ciclos de desigualdade, pois oferece a oportunidade de dar voz aos alunos, às famílias e à comunidade, promovendo a consciência crítica.

Freire (1987) aponta que as desigualdades sociais podem ser perpetuadas pela educação, na qual não considera a experiência e a cultura presentes nas comunidades. Essa educação é o que o autor chama de educação bancária, na qual o professor faz a transmissão de conhecimentos aos estudantes, impedindo que os alunos e alunas possam refletir e serem sujeitos no processo de aprendizagem.

Para enfrentar essa discriminação, é necessária a união e a mobilização dos indivíduos para refletir, questionar e combater as desigualdades sociais. Nesse sentido, Freire (1996) ressalta a importância de uma educação que tenha "raiva", pois, na raiva, buscamos combater a

injustiça, a deslealdade, o desamor, a exploração e a violência. Por fim, devemos buscar uma educação que preze pela vida, criatividade, reflexão e curiosidade.

Durante este trabalho, foi possível desenvolver habilidades para a realização de uma pesquisa estruturada com foco na revisão bibliográfica, além de coletar e analisar dados, bem como levantar hipóteses. Este estudo contribuiu, ainda, para o aprimoramento da comunicação dos dados da pesquisa de maneira clara e precisa.

Por fim, foi interessante analisar a importância da relação entre escola, família e comunidade, pois foi possível perceber a necessidade de flexibilidade, paciência e consistência para o desenvolvimento dessa relação. A escola deve considerar a rotina de trabalho dos familiares e da comunidade ao programar reuniões, eventos e projetos. Além disso, é fundamental que a instituição divulgue e tenha paciência ao implementar essa nova dinâmica de organização escolar, uma vez que as famílias e a comunidade estão, muitas vezes, acostumadas a receber ordens e a ser desconsideradas no processo de aprendizagem.

Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é fundamental que haja um diálogo contínuo entre a escola, a família e a comunidade. Nessa parceria, a escola atua como mediadora entre as fontes de conhecimento e as experiências vividas pelas famílias no processo de aprendizagem. Ao construir essa relação, torna-se mais fácil fomentar uma convivência igualitária e respeitosa no ambiente escolar, enriquecida pela diversidade de pessoas e saberes trazidos pela família e pela comunidade.

Assim, além de ensinar a ler e escrever, é essencial que a escola também ensine aos estudantes o respeito pelas pessoas e pelos trabalhos que elas desempenham. Esse respeito, no entanto, não exclui a necessidade de a escola realizar avaliações, fazer cobranças, coordenar atividades e estabelecer limites que garantam o bom andamento do processo de aprendizagem (Freire, 2001).

Em síntese, a pesquisa evidenciou a relevância de uma parceria efetiva entre escola, família e comunidade, como elemento fundamental para o sucesso educacional dos alunos. A partir da análise das categorias de Educação Inclusiva, Políticas Públicas e Aprendizagem, foi possível identificar que a colaboração entre esses atores impacta positivamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes.

Entretanto, para que essa parceria se concretize de forma eficaz, é necessário considerar as particularidades de cada contexto e a realidade vivida pelas famílias, superando barreiras como o cansaço existencial e as desigualdades sociais.

Portanto, a escola deve adotar práticas pedagógicas que promovam um ambiente de acolhimento, respeito e diálogo, garantindo que todos os envolvidos participem ativamente do

processo educativo, o que se reflete diretamente na qualidade da aprendizagem e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

- BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 3, p. 371-386, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000300005>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- BORNSTEIN, Vera Joana; DAVID, Helena Maria Scherlowski. Contribuições da formação técnica do agente comunitário de saúde para o desenvolvimento do trabalho da equipe saúde da família. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 107-128, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000100007>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues. Comunidades de aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento-chave para uma educação de êxito para todos. *Educação Unisinos*, v. 18, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/edu.2014.182.07>. Acesso em: 4 fev. 2025.
- CREA. Community of Research on Excellence. Aprendizagem dialógica na sociedade da informação: *Formação em comunidades de aprendizagem*. Universidade de Barcelona. 2017. Cap. 2. Barcelona. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos\\_included/modulo\\_2\\_-\\_a\\_aprendizagem\\_dialogica\\_na\\_sociedade\\_da\\_informacao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos_included/modulo_2_-_a_aprendizagem_dialogica_na_sociedade_da_informacao.pdf) Acesso em: 25 fev. 2025.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).
- LIMA, Tarcila Barboza Hidalgo; CHAPADEIRO, Cibele Alves. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193879>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál.*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CIA, Fabiana. Educação especial e a relação família-escola: análise da produção científica de teses e dissertações. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 2, p. 349-358, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192849>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. *Comunidade de aprendizagem: outra escola é possível*. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2020.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 4, p. 1106-1119, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001312014>. Acesso em: 26 nov. 2024.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2005, dez., v. 9, n. 2, p. 303– 312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>. Acesso em: 27 jan. 2025.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 24, n. 90, p. 30-58, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000100002>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ROSA, T. da; MAGALHÃES, C. R.; SILVEIRA, L. M. de O. Envolvimento família- escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2024, v. 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-262230>. Acesso em: 27 jan. 2025.

RUSSO, Kalline; ARREGUY, Marília Etienne. Projeto "Saúde e Prevenção nas Escolas": percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 501-523, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200010>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SARAIVA, L. A.; WAGNER, A. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online], 2013, out., v. 21, n. 81, p. 739–772. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362013000400006>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia – O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - FICHA DE LEITURA REFLEXIVA

<p>Referência estudada (preencher conforme normas da ABNT):          BORNSTEIN, Vera Joana; DAVID, Helena Maria Scherlowski. Contribuições da formação técnica do agente comunitário de saúde para o desenvolvimento do trabalho da equipe saúde da família. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n. 1, p. 107-128, jan./abr. 2014. Disponível em &lt;&gt; Acesso em:</p>	<p>Data de elaboração:          31/10/24</p>
<p>Questão orientadora do estudo: Na perspectiva dos artigos brasileiros de pesquisa quais as potencialidades de aproximar as famílias de escolas para promover a aprendizagem de alunos e alunas do ensino fundamental?</p>	
<p>Perspectiva do/a autor/a do texto: Os ACS possuem uma perspectiva assistencial de atenção às famílias. Dessa forma o principal foco é a família com base em seu ambiente físico e social. Os autores realizaram uma pesquisa pautada na concepção politécnica, onde a formação profissional é entendida como a articulação da formação geral com os conhecimentos específicos e da teoria com a prática; e como o processo de trabalho de é uma união indissolúvel entre os aspectos manuais e intelectuais.</p> <p>A metodologia utilizada neste trabalho foi uma abordagem histórico dialética, onde o pesquisador busca desvendar essas relações e processos sociais favorecendo a construção de um processo dialético que reconhece o trabalho como práxis e permite ampliar a compreensão sobre como, nas ações cotidianas, se constroem e relacionam as redes de conhecimentos e as mudanças da prática assistencial.</p> <p>Além do estudo das bibliografias, os pesquisadores fizeram entrevistas e acompanharam um grupo de alunos. Esse grupo de alunos foi dividido em 3, que deveriam se fundamentar em abordagens participativas para construir um processo de descrição e problematização do trabalho cotidiano.</p> <p>O artigo busca analisar as contribuições da formação técnica dos agentes comunitários de saúde (ACS) para a reorientação do modelo de atenção à saúde, especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família. Os autores buscaram compreender como essa formação impacta não apenas o trabalho dos ACSs, mas também suas relações com outros profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros.</p> <p>Eles destacam a importância de uma abordagem participativa e integral, que valorize o papel dos ACSs como mediadores entre a comunidade e os serviços de saúde e enfatiza a necessidade de uma formação que promova conhecimentos sobre políticas de saúde, planejamento e educação em saúde, além de uma compreensão mais humanizada e intersetorial do cuidado.</p> <p>Além disso, foi observada as tensões existentes nas relações entre os ACSs e outros membros da equipe de saúde, sugerindo que a formação técnica pode ser um caminho para superar essas barreiras e melhorar a qualidade do trabalho em equipe. Assim é importante valorizar a formação continuada e a construção de um modelo de atenção que considere as especificidades e as realidades das comunidades atendidas.</p>	
<p>Assunto do texto: é a formação técnica do agente comunitário de saúde (ACS) e como essa formação influencia no seu papel mediador na perspectiva de reorientação do modelo de atenção à saúde pretendido com a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF).</p>	
<p>Tema do texto: As mudanças percebidas na atuação dos ACSs e a relação entre esses profissionais e a equipe de saúde, incluindo a importância da informação e do trabalho educativo na promoção da saúde nas comunidades.</p>	
<p>Relação entre afirmações do/a autor/a do texto e suas reflexões:</p> <p>Acreditamos que a formação técnica é algo essencial, pois dá um embasamento técnico para as realidades vividas nas comunidades. E por conta disso não achamos pertinente o nível de escolaridade mínima para essa profissão, pois já existem técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos nas unidades de saúde. Tendo em vista que o objetivo dos projetos da saúde da família é a aproximação com a comunidade é importante esse agente viver naquela comunidade para saber da realidade e anseios dos moradores.</p> <p>Além disso, nem sempre os profissionais da saúde conseguem falar de forma simples e clara, os agentes comunitários auxiliaram bastante fazendo essa ponte entre saúde e comunidade, pois as pessoas não estão acostumadas com o acompanhamento, acolhimento dos seus problemas.</p> <p>Essas pessoas estão acostumadas apenas a seguir ordens, a ser ignoradas e destratadas, assim, a escola acaba ficando de mãos atadas com a rotina escolar, com o auxílio dos voluntários da comunidade ajudaria a fazer essa ponte entre comunidade- escola.</p> <p>Além disso, devemos valorizar o espaço informal de educação onde a comunidade e os alunos são o centro desse conhecimento. Durante o artigo há um certo receio acerca de informações erradas, porém se todos</p>	

Obs.: Modelo elaborado pela Profa. Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo, com fins didáticos para uso na **ACIEPE Procedimentos Metodológicos da Pesquisa Bibliográfica**: contribuições para a produção de textos acadêmicos em educação.

Ref.: SALVADOR, A. D. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica*: elaboração e relatório de estudos científicos. 2ª ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1970.

<p>estiverem em constante diálogo e estudo, as chances de isso acontecer são mínimas.</p> <p>Os autores relatam dificuldades para garantir a formação técnica completa em âmbito nacional, pois ao realizar o curso técnico completo em suas três etapas esses trabalhadores poderiam reivindicar melhores condições de trabalho. Por fim, é importante escutar o que a família tem a dizer e valorizar o tempo da mesma, pois as famílias normalmente possuem rotinas de trabalho cansativas e obviamente preferem o descanso a serem menosprezadas e ignoradas nas reuniões escolares. O papel do ACs então, é trazer humanização e acolhimento para as famílias durante esse acompanhamento médico.</p>
<p>Relação entre soluções apresentadas pelo autor do texto e a questão orientadora:</p> <p>Acredito que o ponto positivo dessa aproximação seria o acompanhamento da família e aluno, o suporte da escola para com a família e da família para com o aluno. Apesar de identificar as falhas das famílias, a escola não apresenta formas para superar essas limitações. E a orientação é tudo o que a família precisa ter, porém para esse momento de troca acontecer é preciso de bastante diálogo em busca da máxima aprendizagem de todos. Assim, a interação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois a família desempenha um papel crucial na formação de valores, hábitos e atitudes que influenciam o desempenho escolar. Além disso, a colaboração entre família e escola pode facilitar a comunicação e a troca de informações sobre o progresso dos alunos, permitindo que as intervenções educativas sejam mais eficazes e personalizadas. Essa parceria pode também contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, onde as necessidades e as particularidades de cada aluno são reconhecidas e atendidas. Por fim, a formação de grupos de apoio e a realização de atividades conjuntas entre famílias e escolas podem estimular a troca de experiências e conhecimentos, enriquecendo o processo educativo. Essa troca pode levar a uma maior valorização da educação e a um compromisso coletivo com o aprendizado, beneficiando não apenas os alunos, mas toda a comunidade escolar.</p>
<p>Referências destacadas do texto:</p> <p>BORNSTEIN, Vera J.; STOTZ, Eduardo N. "O trabalho dos agentes comunitários de saúde: entre a mediação convincente e a transformadora." Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 457-480, nov. 2008/fev. 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. "Referencial curricular para curso técnico de agentes comunitários de saúde: área profissional saúde." Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. "Política nacional de atenção básica." Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. "Portal da Atenção Básica. Situação de Implantação de Equipes de Saúde da Família, Saúde Bucal e Agentes Comunitários de Saúde, Brasil, agosto 2011." Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2011. Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov">http://dab.saude.gov</a>. (Página 14).</p>

Obs.: Modelo elaborado pela Profa. Dra. Adriana Fernandes Coimbra Marigo, com fins didáticos para uso na **ACIEPE Procedimentos Metodológicos da Pesquisa Bibliográfica**: contribuições para a produção de textos acadêmicos em educação.

Ref.: SALVADOR, A. D. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica*: elaboração e relatório de estudos científicos. 2ª ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1970.